

SUSTENTABILIDADE FLORESTAL PARA UM MUNDO SUSTENTÁVEL

“O IMPORTANTE É O PERFEITO ENTENDIMENTO DE QUE MADEIRA É UMA NECESSIDADE DO HOMEM E FLORESTA É NECESSIDADE DO HOMEM E DO PLANETA. É IMPORTANTE SABER QUE HÁ FLORESTAS DE PRODUÇÃO, FLORESTAS DE PRESERVAÇÃO E FLORESTAS MISTAS, CAPAZES DE PRODUZIR AO MESMO TEMPO QUE PRESERVADAS.”

Por: Celso Foelkel

Até hoje, não entendi porque o homem não se esforça em aprender a fazer a fotossíntese em escala industrial. Aprendemos tantas coisas, temos tido enorme desenvolvimento nos assuntos da biologia. Até nos preocupamos com uma possível clonagem humana, cada vez mais viável. Entretanto, não conseguimos imitar algo que a mais simples das ervas consegue fazer: a produção de biomassa a partir de água, gás carbônico e luz solar. Seria a solução dos problemas do planeta: produziríamos, com o auxílio do pai Sol e da mãe Água, o alimento e a energia (combustíveis) necessários para toda a população. Como ganho marginal, resolveríamos também o problema do efeito estufa.

Sabemos que a preservação da biodiversidade é fundamental. Uma espécie perdida é um acúmulo de sabedoria da Natureza que se perdeu. É um genoma que a evolução ajudou a formar e que desapareceu para não mais voltar.

Certamente há áreas a proteger: áreas frágeis, áreas ricas em biodiversidade, áreas protetoras de bacias hidrográficas, áreas responsáveis por microclimas locais, etc. Quanto proteger depende de cada caso. Não existem regras genéricas. É importante dialogar com a área para conhecê-la melhor e ver os efeitos envolvidos.

Estamos vivendo um momento bastante promissor em termos de mudança de rumo.

A certificação ambiental e florestal, embora entendidas como medidas algo burocráticas, são alavancadoras de conscientização e sensibilização. ISO 14000 implica em atitudes extremamente positivas, a saber:

- a) cumprimento da legislação pertinente;
- b) avaliação dos impactos ambientais, com controle dos negativos;
- c) plano de melhoria ambiental com objetivos e metas claros e transparentes à comunidade;
- d) definição de uma política ambiental conhecida e praticada por todos na organização;
- e) diálogo com as partes interessadas.

A existência de um documento técnico ponte junto à ISO 14000, definindo critérios para um manejo florestal sustentável, é uma forma de dar lastro e se ter uma documentação referencial séria sobre regras para esse manejo.

Em paralelo, igualmente apoiados por empresas, ONG's e órgãos governamentais, existem os critérios do FSC - Forest Stewardship Council, sendo discutidos no Brasil para estabelecer padrões de *performance* ambiental e social de acordo com as realidades locais.

Em ambos os casos, a adoção agregará qualidade ambiental ao processo de produção de madeira.

O importante é o perfeito entendimento de que madeira é uma necessidade do homem e floresta é necessidade do homem e do planeta. É importante



saber que há florestas de produção, florestas de preservação e florestas mistas, capazes de produzir ao mesmo tempo que preservadas.

O entendimento precisa não ficar restrito tão somente à área da floresta, mas à rede agroflorestal e social envolvida. Isso porque devemos evitar extremismos em favor do falso ambientalismo, muitas vezes com nítidos prejuízos sociais e mesmo ambientais.

É fundamental reativarmos o plantio de árvores no planeta. Não entendo como há quem queira combater isso. É até uma forma de impedir que as florestas naturais remanescentes sejam degradadas. Quanto e onde fazê-lo? Mais uma vez é algo a ser encarado caso a caso. Como regra genérica, preferir áreas já degradadas, que já tenham tido florestas no passado, ou que ainda possuam resquícios de

florestas naturais para serem protegidas, e onde sua instalação trouxer benefícios à população local. Florestas de produção exigem ambientes sustentáveis, até para sua própria conservação e aceitação.

Baseado no que discutimos, como será o mundo florestal no final do próximo século?

O que fazer já que é irreversível o crescimento demográfico e o aumento de consumo?

Não podemos esquecer que 100 anos voam para passar; então, a velocidade para implementação de medidas é essencial.

Em um programa para construir o futuro, os erros do passado devem servir como aprendizado e não como motivo de auto-arrependimento. As realidades mudam com o tempo; coisas consideradas como corretas hoje, poderão ser reveladas como desastrosas amanhã, e vice-versa. A ciência está aí para nos atualizar sobre os fenômenos da vida.

Além disso, há diferentes futuros a construir. Os futuros do setor florestal nos Estados Unidos, Canadá ou Escandinávia serão diferentes entre si e muito diferentes dos futuros das florestas no Brasil, Argentina, África do Sul e Indonésia.

O importante na construção do futuro é ser ágil, corajoso, racional e com uma visão de futuro coerente. Não podemos deixar que a emoção nos leve a uma irracionalidade ambientalista pouco construtiva, acreditando que o mundo sempre estará pior. Com essa ótica, o melhor é ficar em casa, chorando pela chegada do futuro negro que nós mesmos pregamos. Temos que fugir da filosofia de volta para o passado e acreditar no salto para o futuro. O passado já passou, o futuro está para chegar e temos que ter coragem para fazer, para mudar e para compartilhar. O homem está tentando encontrar maneiras de preservar as florestas e ao mesmo tempo garantir a produção de madeira e produtos de base florestal. O novo modelo não deve primar pelo romantismo, mas deve ser baseado nos conhecimentos científicos e no bom senso.

Assim, dentre as muitas coisas que estão sofrendo enormes mudanças, a forma de se fazer florestas também está. Floresta deixa de ser considerada apenas um recurso natural renovável para ser considerada uma fonte de riquezas naturais e um

patrimônio social, econômico e ambiental. Madeira, que hoje em muitos casos é vista tão somente como insumo/matéria-prima de custo o mais baixo possível, precisa ser encarada como uma preciosa dádiva da Natureza ao homem, com respeito e gratidão, mas sem sentimento de culpa por a estarmos usando.

Sustentabilidade

Já discuti antes que o termo sustentabilidade tem caráter restrito e não dá, neolingüisticamente falando, um apelo positivo. A idéia de manter ou garantir é no mínimo ligada a frear um processo reconhecido como não adequado. Dessa forma, proponho o termo “*enhanceability*” ao invés de “*sustainability*”, englobando não apenas os aspectos de qualidade ambiental, mas de qualidade social. Não podemos esquecer que o homem faz parte da Natureza; logo, os problemas sociais são problemas ambientais.

As maiores exigências para o próximo século serão de cunho social, já que seremos tantos e comprimidos no planeta com recursos cada vez mais limitados. Hoje, falamos muito em selo verde, rotulagem, certificação ambiental. Em muito pouco tempo, estaremos falando em selo social, certificação de qualidade de vida, etc.

Agrossilvicultura

A combinação das atividades agrícolas e florestais é uma alternativa viável e com amplas possibilidades de sucesso. Ela pode ocorrer tanto por parte do agricultor, que dedicará também seu esforço para produzir madeira, como por parte das empresas florestais, que poderão diversificar com a produção de alimentos. O sistema agro-silvo-pastoril é mais complexo e demanda maior conhecimento e planejamento, mas apresenta inúmeras vantagens, tais como:

- . melhor ocupação do *site*;
- . melhoria do solo;
- . aumento da produtividade e da renda do agricultor;
- . melhoria no combate a pragas e doenças florestais;
- . melhor harmonia ambiental;
- . redução dos riscos de perdas de produção;
- . uso adequado do sombreamento;
- . aumento na variedade de produtos e serviços;

- . melhoria da qualidade de vida do homem do campo;
- . melhoria da distribuição da mão-de-obra rural ao longo do ano;
- . redução dos custos de implantação;
- . parcelamento dos saques produtivos pelo agricultor, proporcionando receitas periódicas e mais cedo do que só com florestas.

As alternativas são as mais variadas: eucalipto com soja, eucalipto com feijão, eucalipto com leguminosas e gramíneas, forrageiras mais gado, etc. Eucaliptos e pinus se prestam muito bem aos sistemas agroflorestais.

Os sistemas silvo-pastoris oferecem ainda a vantagem de proteção às matas ciliares, em sua grande maioria condenadas pelo pisoteio e alimentação das plantas recém-nascidas pelo gado que foge dos pastos e procura abrigo e sombra nas mesmas. Devemos dar preferência a animais mais jovens (gado *vacum*) ou a animais de pequeno porte (ovelhas). A oportunidade é sinérgica: o animal pasta mais na sombra, cansa menos, engorda mais; colabora com a degradação orgânica mais acelerada do capim, retornando-o como fezes fertilizantes; ajuda a eliminar a mato-competição e as leguminosas do pasto incorporam nitrogênio à fertilidade do solo.

Outro uso fantástico dessa integração silvo-pastoril é o uso de animais em substituição a herbicidas no controle do mato. Ovelhas são especiais para essa finalidade. Os danos causados por elas às árvores jovens são mínimos. Nessas florestas pastoris, as árvores se beneficiam pela capina animal, pelas fezes fertilizantes, pelo nitrogênio das leguminosas, por fósforo de micorrizas e pelo maior equilíbrio biológico. O plantio de menor número de árvores por área possibilita conduzir a plantação para árvores de maior volume e para finalidades de maior valor agregado.

De acordo com o World Development Report 1992, publicado pelo World Bank, 25% do total da área das terras do planeta é ocupado por pastagens permanentes para bois e ovelhas principalmente. As florestas ocupam 31%, mas diminuem a uma taxa anual de 0,2%. A agricultura ocupa 11% e cresce 0,3% ao ano. Não é difícil concluir que vivemos a “era do boi”, sendo esse curioso animal o ser mais

importante do planeta, já que a ele são oferecidas as maiores áreas para seu conforto.

A fazenda silvopastoril permitirá atenuar esse impacto predatório das pastagens zootécnicas, integrando-as às florestas.

Outra atividade agroflorestal de enorme potencial é a associação de florestas e frutíferas. Manga, abacate, mamão, abacaxi são apenas alguns exemplos que permitem associação com árvores. Em um mundo demandante por sucos de frutas, essa alternativa é preciosa. Outras plantas como palmitero e cafeeiro são também exigentes em sombreamento e se dão bem com as florestas.

Florestas, sociedade, sustentabilidade

Sabemos que o social faz parte do ambiental. Não há como dissociar o homem da questão ambiental. Qualidade de vida e justiça social são demandas crescentes da sociedade. Como não vivemos sozinhos, qualidade de vida é algo cada vez mais compartilhado, um afetando o outro. Na nossa busca pela geração de riquezas, temos que lembrar desses fatores para a diminuição do vácuo da

marginalidade, ou a distância entre ricos e pobres. A distribuição melhor da riqueza gerada ajudará a trazer justiça social.

Cada sociedade é o somatório de experiências ao longo de sua existência. Esse processo conduz a diferentes culturas que precisam ser respeitadas e admiradas.

Não podemos pregar desenvolvimento econômico sem atentar para o desenvolvimento social e ambiental. Tudo hoje está interligado e as forças dessa união são poderosas e precisam ser conhecidas. O ser humano é por natureza observador e trabalhador. Sua maior riqueza é a inteligência, que lhe permite achar novos caminhos.

Como a comunidade se relacionará com as florestas no futuro? Como o setor florestal poderá contribuir para o desenvolvimento econômico, social e ambiental, que chamaremos de desenvolvimento sustentado?

A resposta a essas duas questões dependerá única e tão somente da forma inteligente como gerarmos benefícios sociais e ambientais, além dos benefícios econômicos da atividade florestal. 🌿

Uso múltiplo das árvores e da madeira

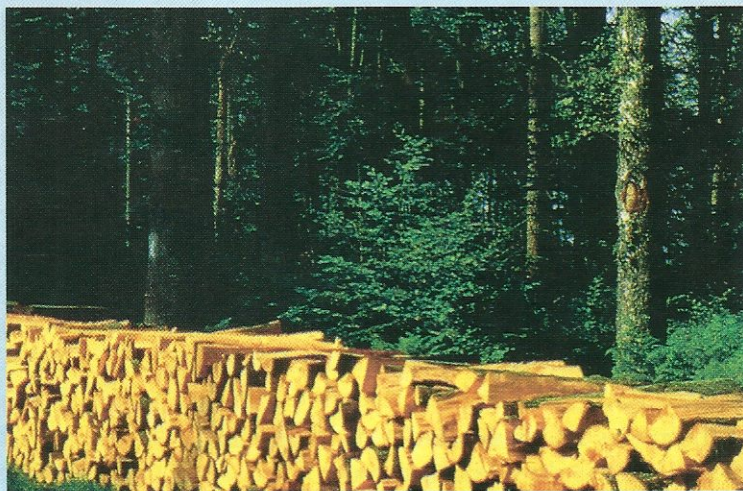
As indústrias que dependem de escala de produção são muito sensíveis aos ciclos do mercado. Diversificação de atividades produtivas minoram os efeitos negativos dos ciclos. Por múltiplo uso podemos entender:

- . múltiplo uso da madeira,
- . múltiplo uso da árvore,
- . múltiplo uso da floresta.

Nesse grau crescente de complexidade, podemos ter madeiras com finalidades distintas (móveis, construção, celulose, aglomerados); árvores com partes destinadas a óleos essenciais (folhas), energia (casca), etc. Nas florestas, os usos podem ser os das árvores, do sub-bosque (fitoremédios), da fauna manejada, além dos usos sociais e ambientais (lazer, proteção a cursos d'água, etc.).

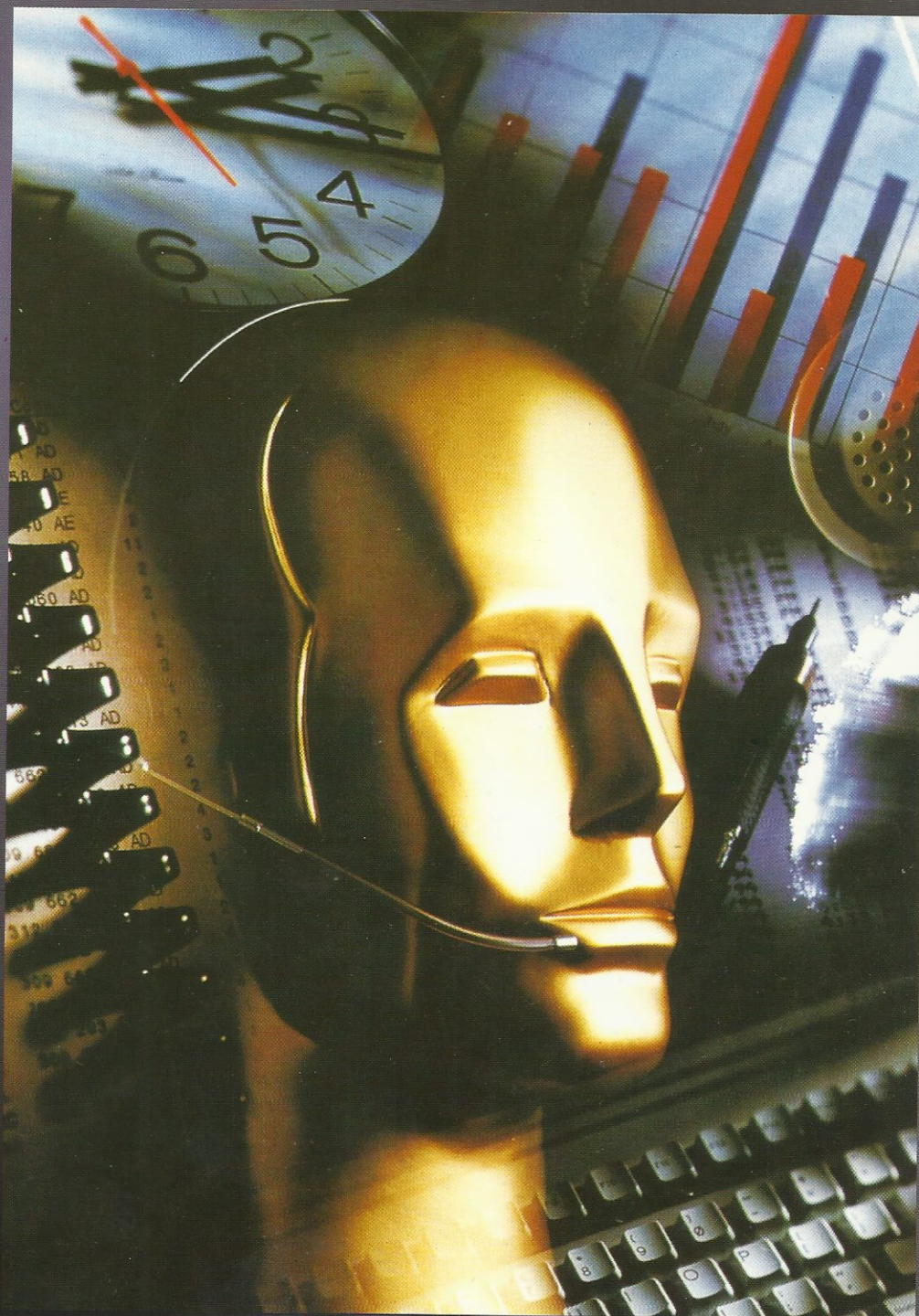
Com isso, fugimos da visão produção, produção, produção de um único produto que acaba virando matéria-prima de alguma linha de produção, e partimos para uma visão integrada e ampla.

A integração com a comunidade permite à empresa florestal ajudar a desenvolver a economia regional, via fornecimento de 'know-how' e de matéria-prima. São conhecidos os exemplos de inúmeras serrarias que florescem e geram emprego no Paraná, Espírito Santo, Rio Grande do Sul e Bahia, em função de indústrias de celulose e papel que as abastecem de madeira.



anave

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE VENDA EM CELULOSE, PAPEL E DERIVADOS



**Cláudio Pires Assume a Diretoria da ANAVE
Tecnologia "on machine"
Memória do Setor: Cláudio Lobl**